

Inclusão escolar de alunos com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Alexandre Magno Teixeira Medeiros
Medicina Zarns Salvador (INSTITUTO DE ENSINO EM SAUDE - IES)

Laura Amélia Fernandes Barreto - segundo autor
Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

Hevelynn Franco Martins
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

José Leonardo Diniz de Melo Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nab

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural do Semi-Arido

Odalys Ynerarity Castro
Universidade: Universidade Federal do Grande Dourados (UFGD)

Ademar Alves dos Santos
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Resumo: Este estudo investigou as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores ao integrar alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em uma escola brasileira, com o objetivo de compreender e melhorar a inclusão educacional desses estudantes. Utilizando uma abordagem exploratória qualitativa, entrevistou-se quinze professores para explorar suas experiências e perspectivas. Os dados revelaram a necessidade de adaptações curriculares e pedagógicas específicas para atender às necessidades individuais dos alunos com TDAH, enfatizando a eficácia de técnicas como o uso de recursos visuais, atividades práticas e métodos interativos para engajar os alunos e reduzir distrações durante as aulas. A análise do discurso destacou a importância da colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde na criação de um ambiente escolar inclusivo, promovendo a sensibilização sobre o TDAH e reduzindo estigmas. Apesar dos avanços, persistem desafios como a falta de recursos específicos e a necessidade de formação profissional contínua. Conclui-se que estratégias educativas flexíveis e adaptáveis são essenciais para garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos, enfatizando a importância de investimentos em recursos adequados e desenvolvimento profissional para enfrentar esses desafios.

Palavras-chave: Inclusão escolar; TDAH; Educação.

Date of Submission: 03-07-2024

Date of Acceptance: 15-07-2024

I. Introdução

A educação inclusiva representa um marco fundamental na transformação dos sistemas educacionais, buscando assegurar que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade em ambientes escolares inclusivos. Este paradigma vai além da mera integração física

de estudantes com necessidades especiais, envolvendo a adaptação das práticas pedagógicas e estruturas escolares para garantir a participação plena e efetiva de todos. Em particular, alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) demandam estratégias educacionais que atendam às suas especificidades e promovam seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional de maneira equitativa (Neto et al., 2018; Souza et al., 2021).

O TDAH é uma condição neurobiológica comum em crianças e adolescentes, caracterizada por sintomas como desatenção, impulsividade e hiperatividade. Esses sintomas podem afetar significativamente o desempenho acadêmico dos alunos, interferindo na capacidade de concentração, organização e controle de impulsos durante as atividades escolares. Para os educadores, compreender as nuances do TDAH é essencial para oferecer suporte adequado aos alunos, criando um ambiente propício para seu aprendizado e desenvolvimento. A diversidade na manifestação do TDAH entre os alunos requer abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas, que não apenas reconheçam as diferenças individuais, mas também promovam a inclusão efetiva dentro da sala de aula e além dela (Borges, 2023).

Os desafios enfrentados pelos alunos com TDAH na educação são variados e exigem uma resposta educacional integrativa. Estratégias como o uso de técnicas de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, apoio individualizado e colaboração estreita entre educadores, pais e profissionais de saúde são fundamentais para garantir o sucesso acadêmico e emocional desses estudantes. A implementação dessas práticas não apenas facilita o acesso igualitário à educação, mas também contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo para todos os alunos. Ao promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos com TDAH, as escolas não apenas cumprem seu papel educacional, mas também promovem um desenvolvimento integral e equitativo de todos os estudantes (Rohde et al., 2019).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores ao integrar alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em uma escola brasileira, a fim de compreender e melhorar a inclusão educacional desses estudantes.

II. Materiais e métodos

Este estudo adotou uma abordagem exploratória, que se caracteriza por investigar um tema ou problema de pesquisa ainda pouco explorado ou compreendido de maneira profunda. No contexto educacional, a pesquisa exploratória permite uma análise inicial e ampla sobre práticas pedagógicas para inclusão escolar de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Este tipo de pesquisa é adequado quando há a necessidade de compreender melhor as dinâmicas, desafios e possíveis soluções dentro de um cenário específico, como o ambiente escolar inclusivo.

A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela natureza complexa e multifacetada do tema estudado. A pesquisa qualitativa permite explorar profundamente as experiências, percepções, e práticas dos professores em relação ao TDAH, proporcionando uma compreensão rica e detalhada dos fenômenos em seu contexto natural. Ao invés de simplesmente quantificar dados, a abordagem qualitativa possibilita uma análise aprofundada das narrativas dos professores, suas interpretações e significados atribuídos às práticas inclusivas. Isso é crucial para identificar nuances, desafios específicos e estratégias eficazes que emergem na interação entre os educadores e os alunos com TDAH.

A amostra consistiu em quinze professores de uma escola brasileira, selecionados por conveniência devido à acessibilidade e disponibilidade para participar do estudo. A seleção por conveniência é comum em pesquisas qualitativas, onde a ênfase está na compreensão aprofundada das experiências e perspectivas dos participantes, em vez de representatividade estatística ampla. Essa abordagem facilitou o acesso a professores que têm experiência direta com alunos diagnosticados com TDAH, proporcionando insights valiosos sobre suas práticas pedagógicas e desafios enfrentados no contexto educacional.

Para a coleta de dados, foram conduzidas entrevistas em profundidade com os professores participantes. As entrevistas foram previamente agendadas após um contato inicial com os gestores da escola, que facilitaram o acesso aos participantes. Durante as entrevistas, foi utilizada uma abordagem semi-estruturada, permitindo flexibilidade para explorar temas relevantes de forma detalhada. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, o uso de gravadores para registro das entrevistas e concordaram previamente em participar e ser gravados. Essa abordagem garantiu a coleta de dados rigorosa e ética, preservando a privacidade e a confidencialidade dos participantes.

A análise dos dados seguiu a técnica da análise do discurso, adequada para explorar como os professores discursivamente constroem e compartilham significados em torno de suas práticas pedagógicas relacionadas ao TDAH. Essa técnica permitiu identificar padrões de discurso, temas recorrentes, contradições e diferentes perspectivas entre os participantes. A análise do discurso proporcionou uma compreensão aprofundada das representações sociais e práticas discursivas dos professores em relação à inclusão escolar de alunos com TDAH, contribuindo para a reflexão crítica e proposição de melhores estratégias educacionais.

III. Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa propiciaram uma compreensão sobre as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores na inclusão de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em uma escola brasileira. Um ponto central foi a necessidade urgente de adaptações curriculares e pedagógicas para atender às especificidades dos alunos com TDAH. Os professores enfatizaram a eficácia de técnicas como o uso de recursos visuais, atividades práticas e métodos interativos para manter a atenção dos alunos e reduzir as distrações durante as aulas.

Conforme relatado, respectivamente, pelos respondentes E3 e E8, “para alunos com TDAH, percebo que técnicas como o uso de recursos visuais são extremamente eficazes. Isso ajuda a manter o foco deles durante as aulas e facilita a compreensão dos conteúdos” e “métodos interativos ajudam os alunos com TDAH no processo de ensino e aprendizagem. Isso torna as aulas mais dinâmicas”.

A pesquisa revelou que os professores enfrentam desafios significativos ao incluir alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em suas práticas pedagógicas. Um dos principais pontos destacados foi a necessidade urgente de adaptações curriculares e pedagógicas específicas para atender às especificidades desses alunos. Os professores enfatizaram a eficácia de técnicas como o uso de recursos visuais, atividades práticas e métodos interativos para engajar os alunos com TDAH e minimizar as distrações durante as aulas.

O uso de recursos visuais foi apontado como particularmente eficaz para manter o foco dos alunos com TDAH, ajudando-os a compreender melhor os conteúdos apresentados. Essa estratégia não apenas facilita a absorção do conhecimento, mas também contribui para a organização e a estruturação das informações de maneira mais clara e acessível.

Além disso, os métodos interativos foram destacados como uma ferramenta valiosa para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes para os alunos com TDAH. A interatividade promove uma maior participação dos estudantes, permitindo que eles se engajem ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Isso não só aumenta o interesse pelo conteúdo, mas também ajuda a reduzir comportamentos impulsivos e aumentar a concentração durante as atividades escolares.

Esses resultados refletem a importância de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptativas que atendam às necessidades individuais dos alunos com TDAH. A implementação dessas práticas não apenas facilita o aprendizado desses estudantes, mas também cria um ambiente mais inclusivo e acolhedor na escola. No entanto, os desafios relacionados à falta de recursos específicos e à necessidade de mais formação profissional continuam sendo barreiras importantes que precisam ser superadas para melhorar ainda mais o suporte educacional oferecido a esses alunos.

Constatou-se também a importância da colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde. Os professores enfatizaram a necessidade de uma comunicação aberta e contínua com os pais para entender melhor as necessidades individuais dos alunos e ajustar as estratégias educacionais de acordo. Esse suporte interdisciplinar foi considerado essencial para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos com TDAH.

De acordo com o respondente E5, “a participação dos pais é fundamental nesse processo. Tanto os pais dos alunos com TDAH, quanto os pais dos alunos que não possuem TDAH. A principal educação vem de casa, e os pais são os educadores desse processo”. O respondente E10 enfatizou, ainda, que “os profissionais da saúde são importantes nesse processo. Contar com psicólogos no âmbito escolar é fundamental para promover um espaço inclusivo”.

Verifica-se que a colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na inclusão de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na escola. Os professores enfatizaram a necessidade de uma comunicação aberta e contínua com os pais para compreender melhor as necessidades individuais dos alunos e ajustar as estratégias educacionais de acordo. Essa parceria interdisciplinar foi considerada crucial não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o bem-estar emocional dos alunos com TDAH.

A participação ativa dos pais foi destacada como essencial, pois eles desempenham um papel fundamental como educadores primários de seus filhos. Esta colaboração não se limita aos pais dos alunos com TDAH, mas também envolve aqueles cujos filhos não têm o transtorno, pois todos contribuem significativamente para o ambiente educacional em casa e na escola. A compreensão mútua e o apoio entre a escola e a família são essenciais para criar um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo.

A presença de profissionais de saúde, como psicólogos, foi enfatizada como um recurso valioso dentro do ambiente escolar. Esses profissionais desempenham um papel crucial ao oferecer suporte especializado aos alunos com TDAH, ajudando a implementar estratégias que atendam às necessidades específicas desses estudantes. Sua contribuição não só auxilia na gestão do transtorno, mas também na promoção de um ambiente educacional que valoriza a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos.

Outro aspecto significativo foi a promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Os professores enfatizaram a importância de sensibilizar toda a comunidade escolar sobre as características do TDAH, criando

um ambiente de apoio entre os colegas de classe e adaptando o ambiente de aprendizagem para melhor atender às necessidades variadas dos alunos. Como relatado pelo respondente E1, “a sensibilização ajuda a reduzir estigmas e promoveu uma cultura de aceitação e compreensão mútua. Isso resultou em um aumento significativo na autoestima dos alunos com TDAH, melhorando também sua motivação e engajamento nas atividades escolares.”

O resultado destacado revela a importância crucial da promoção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os professores não apenas reconhecem a necessidade de sensibilizar toda a comunidade escolar sobre as características específicas do TDAH, mas também agem proativamente para criar um ambiente de apoio e compreensão mútua entre os colegas de classe.

Ao adaptar o ambiente de aprendizagem para melhor atender às necessidades variadas dos alunos com TDAH, os professores não apenas facilitam o acesso a recursos educacionais adequados, mas também ajudam a reduzir estigmas associados ao transtorno. Essa abordagem não só promove uma cultura de aceitação, mas também fortalece a autoestima dos alunos afetados, proporcionando-lhes um ambiente onde se sentem valorizados e compreendidos.

Um aspecto significativo destacado no relato é o impacto positivo dessa abordagem na motivação e no engajamento dos alunos com TDAH nas atividades escolares. A sensibilização e o ambiente de apoio contribuem diretamente para que esses alunos se sintam mais confiantes em suas capacidades, o que por sua vez pode melhorar seu desempenho acadêmico e sua participação na vida escolar.

Apesar dos avanços identificados, a pesquisa também apontou desafios significativos. Entre eles estão a escassez de recursos específicos para alunos com TDAH e a necessidade de mais formação profissional contínua sobre estratégias inclusivas. Muitos professores expressaram interesse em aprimorar suas habilidades para oferecer um suporte ainda mais eficaz aos alunos com necessidades especiais.

IV. Conclusão

Os resultados desta pesquisa proporcionaram uma compreensão profunda das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelos professores ao integrar alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em uma escola brasileira. Ficou evidente a urgente necessidade de adaptações curriculares e pedagógicas específicas para atender às necessidades individuais desses alunos, destacando-se a eficácia de estratégias como o uso de recursos visuais, atividades práticas e métodos interativos para engajar os estudantes e minimizar distrações durante as aulas.

A utilização de recursos visuais mostrou-se particularmente eficaz para manter o foco dos alunos com TDAH, facilitando a compreensão dos conteúdos apresentados e organizando informações de forma mais acessível. Da mesma forma, os métodos interativos foram identificados como fundamentais para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, promovendo uma participação mais ativa dos alunos no processo educativo.

Contudo, os desafios persistem, incluindo a falta de recursos específicos e a necessidade de maior capacitação profissional contínua. A pesquisa sublinha a importância crucial da colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde, destacando o papel essencial dos pais como educadores primários e a contribuição indispensável dos profissionais de saúde, como psicólogos escolares, na criação de um ambiente educacional inclusivo.

A sensibilização da comunidade escolar sobre as características do TDAH foi identificada como um ponto chave na redução de estigmas e na promoção de uma cultura de aceitação e compreensão mútua. Isso não apenas fortalece a autoestima dos alunos com TDAH, mas também melhora sua motivação e engajamento nas atividades escolares, demonstrando que um ambiente escolar acolhedor é fundamental para o sucesso acadêmico e emocional desses estudantes.

Portanto, os achados desta pesquisa reforçam a necessidade contínua de desenvolver estratégias educativas que sejam flexíveis e adaptáveis, assegurando que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais como o TDAH, possam beneficiar-se de uma educação de qualidade. Investimentos em recursos adequados e em formação profissional são essenciais para superar os desafios identificados e garantir uma educação inclusiva e equitativa para todos.

Referências

- [1]. BORGES, G. L. Transtorno de déficit de aprendizagem e hiperatividade (TDAH): contribuições das novas tecnologias no aprendizado dos alunos com TDAH. **Educação Básica Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023.
- [2]. NETO, A. O. S. et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, jan./mar., 2018.
- [3]. ROHDE, L. A. et al. Guia Para Compreensão e Manejo Do TDAH. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: **Artmed**, 2019.
- [4]. SOUZA, I. L. S. et al. Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática. **Rev. Psicopedagogia**, 38(116): 197-213, 2021.